

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Setembro de 2010

Novembro de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda ; Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

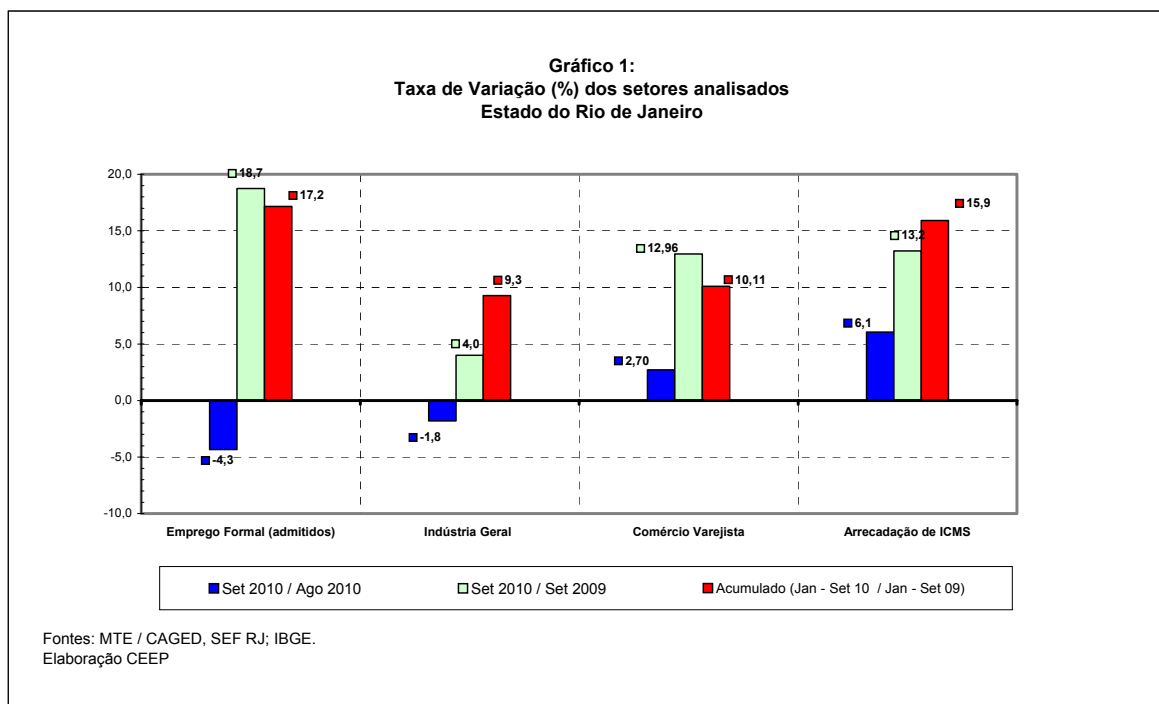
DESTAQUE: ECONOMIA FLUMINENSE EM SETEMBRO: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO.

Os números de setembro indicam a continuidade do crescimento da atividade econômica estadual. Somente registraram decréscimo os indicadores da indústria geral e do emprego - número de admitidos - deste mês em relação a agosto. As demais comparações temporais – setembro 2010/setembro 2009 e acumulado janeiro-setembro 2010/janeiro-setembro 2009 – desses indicadores, assim como todas as comparações dos demais indicadores foram positivas. Cabe ainda lembrar que, no último trimestre, ocorre uma expansão da produção face à demanda de final de ano, o que deverá ser confirmado nos próximos indicadores.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em setembro de 2010)				
PIB	INDICADORES	(Set 10 / Ago 10)	(Set 10 / Set 09)	Acumulada
				(Jan - Set 10 / Jan -Set 09)
2007	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) -1,80	3,99	9,27
	Indústria extrativa	3,54	-1,23	-2,57
	Indústria de transformação	-4,13	5,41	12,76
	Alimentos	-3,30	-6,13	-2,56
	Bebidas	8,56	0,00	12,77
	Têxtil	6,55	15,55	13,24
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-2,00	0,38	1,66
	Refino de petróleo e álcool	-11,62	-11,22	1,55
	Outros produtos químicos	8,54	12,82	7,08
	Farmacêutica	-15,96	-11,66	11,29
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-15,43	8,30	17,58
	Borracha e plástico	-6,47	0,27	10,24
	Minerais não metálicos	-12,54	12,75	-5,10
	Metalurgia básica	-2,33	9,98	34,31
	Veículos automotores	-3,27	52,02	53,94
	Vendas Reais	-2,28	8,65	19,05
	Horas Trabalhadas	-0,22	10,81	11,16
Utilização da Capacidade Instalada	-0,44	3,02	3,36	
2008	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*) 2,7	12,96	10,11
	Combustíveis e lubrificantes	-0,49	7,55	3,96
	Hipermercado e Supermercados	-0,86	9,56	9,73
	Têxteis, vestuário e calçados	-6,66	25,16	13,90
	Moveis e eletrodomésticos	6,23	14,73	20,40
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-4,74	4,64	8,41
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,75	6,99	2,95
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-22,06	7,96	14,49
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,12	20,75	-4,64
	Veículos, motos e peças	-0,36	-15,45	1,81
	EMPREGO FORMAL (**)	21 649	14 659	99 243
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 164	11	2 324
	Extrativa mineral	327	18	754
	Indústria de transformação	2 756	3 033	26 047
	Construção civil	910	571	20 122
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	215	- 38	3 741
	Comércio	3 753	3 391	18 486
Serviços	13 721	7 671	82 514	
Administração Pública	131	2	- 4 759	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	6,1	13,2	15,9	
Agricultura	13,9	252,1	32,7	
Comércio Reparação de Veículos	15,6	
Comércio Atacadista	8,1	8,7	28,2	
Comércio Varejista	1,9	23,6	35,1	
Indústria	11,6	13,6	12,8	
Serviços	2,1	6,7	5,8	
Outros	-1,2	37,9	39,2	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Setembro de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em setembro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, diminuiu 1,8% em relação a agosto, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, a redução foi de 2,7%.

Na comparação com igual mês do ano anterior (setembro de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 4,0%, com a indústria de transformação expandindo-se em 5,4% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 1,2%.

Vale observar que esta queda na indústria extrativa correspondeu ao sexto mês seguido de redução da produção, a partir de março deste ano. Deve-se considerar que a produção de petróleo estadual (85% da brasileira) atende tanto à demanda nacional como também tem parcela expressiva voltada para exportações. Desse modo, o nível de produção está condicionado à estratégia da empresa produtora (que também é importadora) de atendimento dessa demanda global, sendo que o comportamento da demanda externa pode não coincidir com o do consumo doméstico. Por outro lado, a partir de agosto, ocorreram paralisações para manutenção nas plataformas de extração, reduzindo assim a capacidade de produção.

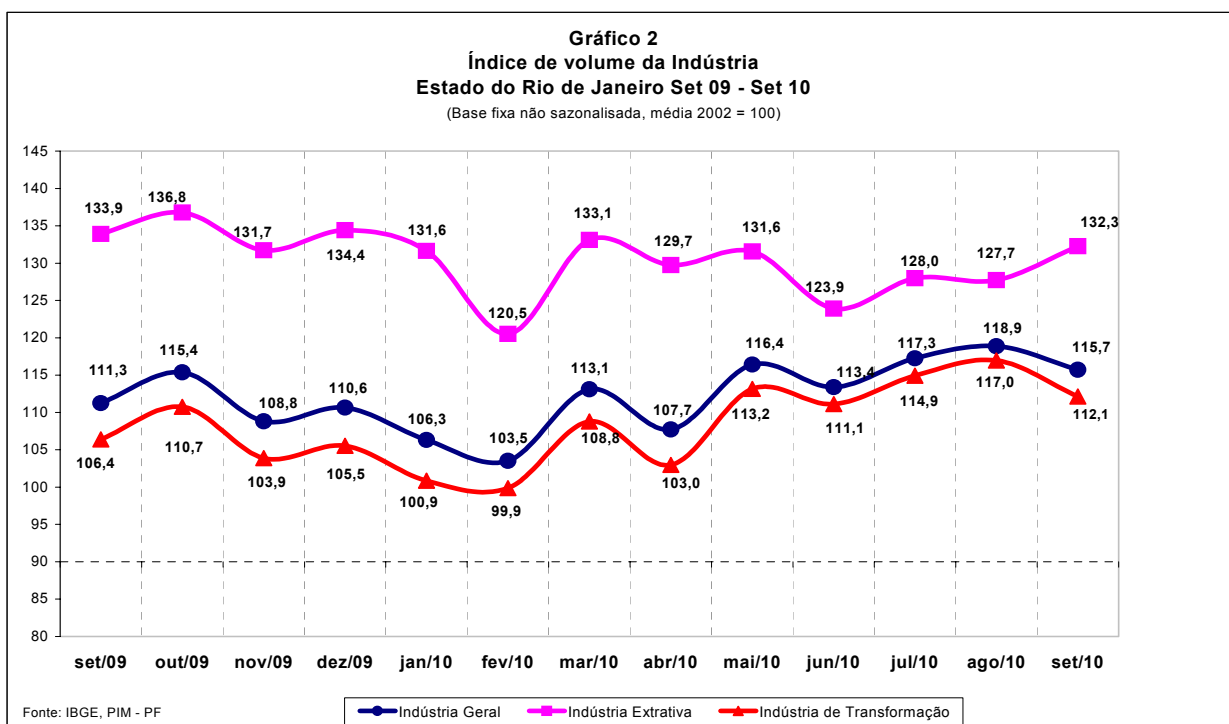
Ainda no confronto com setembro de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, das doze atividades pesquisadas, a de bebidas manteve-se estável e oito tiveram desempenho positivo, com destaque para as seguintes: veículos automotores (+52,0%); têxtil (+23,3%); outros produtos químicos (+12,8%); minerais não metálicos

(+12,7%); metalurgia básica (+10,0%); e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+8,3%). As quedas na produção foram das atividades farmacêutica (-11,7%), refino de petróleo e álcool (-11,2%) e alimentos (-6,1%).

Segundo o acompanhamento do IBGE, os itens que mais pesaram nessas expansões foram: caminhões, ônibus, automóveis e chassis com motor para caminhões e ônibus (veículos); vergalhões e barras de aços ao carbono (metalurgia básica); e aditivos para óleos lubrificantes e preparações catalíticas para craqueamento de petróleo (outros produtos químicos).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de setembro, em relação a setembro de 2009, crescimentos de 8,6% nas vendas reais, de 10,8% nas horas trabalhadas e de 4,9% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em agosto de 2010, último dado disponível, observou-se uma queda de 2,5% em relação ao mês anterior, tendo ocorrido crescimentos de 7,9% em relação a igual mês do ano anterior e de 3,0% no acumulado até agosto de 2010.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

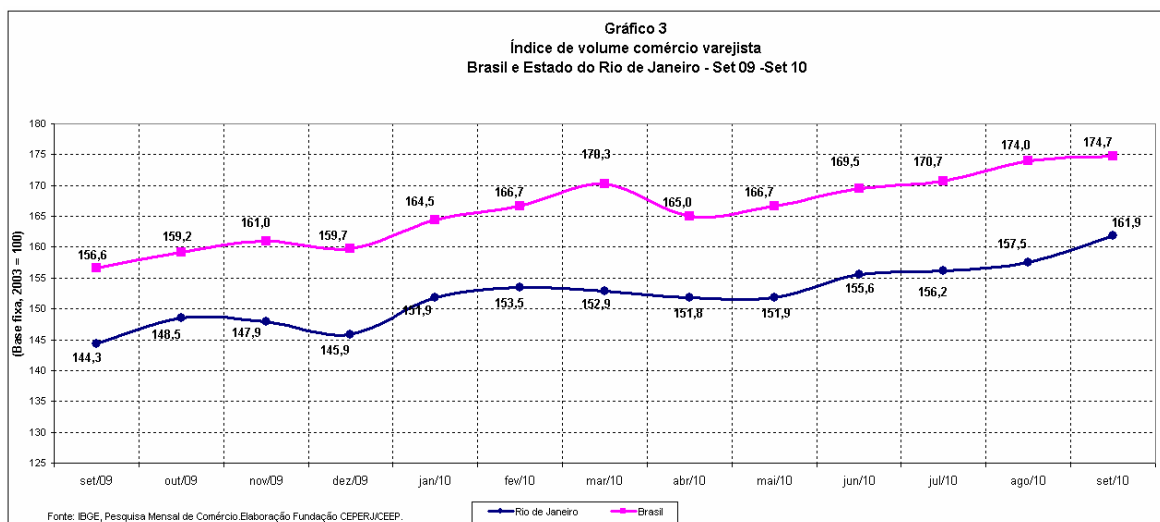
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2010, resultado positivo na comparação com o

mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 2,7% no volume de vendas, enquanto que o do País cresceu 0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 13,0% sobre o mês de setembro de 2009 e de 10,1% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas duas obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de setembro, a saber: Móveis e eletrodomésticos (+6,2%) e Outros artigos de uso pessoal (+4,1%). As demais atividades, objeto da pesquisa, apresentaram queda nos resultados: Equipamentos de informática e comunicação (-22,1%); Tecidos, vestuário e calçados (-6,7%); Artigos farmacêuticos (-4,7%); Livros e jornais (-3,7%); Supermercados (-0,9%); e Combustíveis e lubrificantes (-0,5%).

Com relação à comparação Setembro10/Setembro09 (série sem ajuste), todas as atividades do varejo apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Tecido e vestuário (+25,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+20,7%); Móveis e eletrodomésticos (+14,7%); Hipermercados e supermercados (+9,6%); Equipamentos de informática e comunicação (+8,0%); Combustíveis (+7,5%); Livros e jornais (+7,0%); Artigos farmacêuticos (+4,6%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de -15,4% e +26,7%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, depois de seis meses positiva, apresentou pelo terceiro mês consecutivo um saldo negativo, em setembro de 2010, de US\$ 198,6 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, partes de turbos reatores (CSA - Siderurgia), automóveis com motores de explosão (Peugeot) e coques de hulha (CSN - Siderurgia), que representaram 26% das importações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em setembro de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram gerados, no estado do Rio de Janeiro, 21.649 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,6% em relação ao estoque de empregados de 2009. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores de Serviços (13.721 postos de trabalho), do Comércio (3.753), da Indústria de Transformação (2.756) e da Construção Civil (910). Comparando-se com o mês de setembro de 2009, houve acréscimo de 47,7% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Set de 2010), o saldo foi de 99.243 empregos diretos. Apesar deste comportamento positivo no total de empregos, observa-se que o número de admitidos do mês setembro 2010, em relação a agosto 2010, apresentou uma queda de 4,3% por conta das poucas contratações nos setores da Indústria e da Construção Civil.

**Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade
Econômica**

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação setembro / 10 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-0,71
Extrativa mineral	0,66
Indústria de transformação	0,70
Construção civil	0,44
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,43
Comércio	0,51
Serviços	0,83
Administração Pública	0,02
Total	0,56

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração Fundação CEPERJ/CEEP.

PME

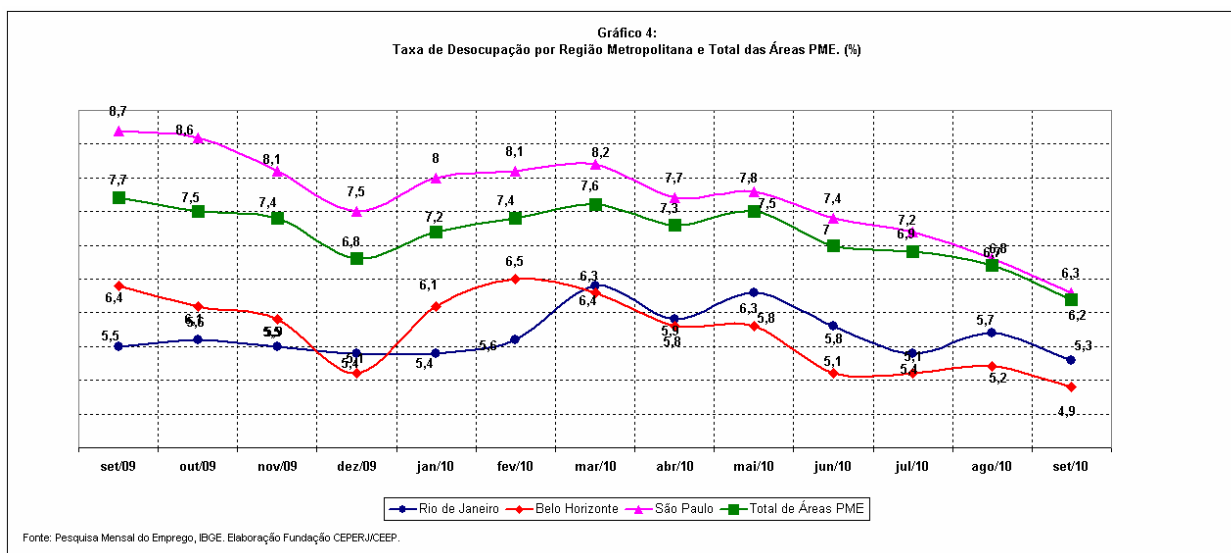
Ao se analisar o emprego no mês de setembro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,3%, ficando abaixo da média nacional (6,2%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,9% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,3%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em setembro de 2010 (5,3%) ficou menor, em relação a agosto deste ano (5,7%) e também, em relação a setembro de 2009 (5,5%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.247 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês, mas aumentou 2,6% em relação a setembro de 2009, com acréscimo

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

de 130 mil pessoas ocupadas. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.568,60 em setembro de 2010, cresceu 2,7% em relação ao mês de agosto de 2010.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, os números do Rio de Janeiro revelaram crescimento real de 15,0%, no acumulado até agosto de 2010 (em relação a igual período de 2009) e de 14,3%, no acumulado até julho do mesmo ano, segundo os últimos dados disponíveis do Ministério da Fazenda. Os demais estados tiveram a seguinte performance: São Paulo (+16,9% contra +19,0%); Minas Gerais (+23,2% contra +16,7%); e Espírito Santo (-3,8% contra -0,8%).

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de setembro do corrente ano totalizou R\$ 1.912,2 milhões, revelando crescimento real de 6,1% em relação ao mês anterior, resultante principalmente do bom desempenho verificado na indústria, comércio atacadista e serviços. No comparativo com setembro de 2009, houve melhoria da performance da arrecadação, representada pelo crescimento de 13,2%.

No recolhimento do imposto no acumulado até setembro deste ano, em relação a igual período do ano anterior, os principais setores tiveram a seguinte performance: Comércio varejista teve aumento real de 35,1%; Comércio atacadista cresceu 28,2%; Indústria registrou incremento de 12,8%, perdendo participação de 0,9 ponto percentual; e Serviços, com crescimento de 5,8%, também tiveram redução em sua participação de 3,5 pontos percentuais, passando de 39,8% para 36,3%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em setembro deste ano, comparada ao mês anterior, mostra o bom desempenho da Energia elétrica, que apresentou variação real de 20,7%, com ganho de participação relativa, passando de 11,3% para 12,8%. Outras duas importantes atividades tiveram queda no recolhimento do imposto: o Refino de petróleo, com decréscimo de 2,4%, perdeu 0,3 pontos percentuais e os Serviços de informação e comunicação registraram decréscimo de 2,3%, passando sua participação de 17,8% para 16,4%. Nos demais setores industriais, merecem destaque a queda observada em Produtos farmacêuticos (-11,9%) e o crescimento de Metalurgia (+22,6%), Alimentos (+12,7%) e Bebidas (+2,9%). No Comércio varejista, cabe destacar a boa performance dos Hipermercados e supermercados (+7,9%), e Tecidos, vestuário e calçados (+6,5%) e, na Construção Civil, o aumento de 10,6%.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

valores nominais em Milhões R\$

Setores	jan-set 2009		jan-set 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,0	0,0	4,2	0,0	32,7
Comércio Reparação de Veículos	105	0,7	...
Comércio Atacadista	2.001,8	14,9	2.666,1	16,5	28,2
Comércio Varejista	1474,1	11,0	2.068,5	12,8	35,1
Indústria	4.356,3	32,5	5.108,1	31,6	12,8
Serviços	5.336,6	39,8	5.861,0	36,3	5,8
Outros	226,5	1,7	328,1	2,0	39,2
Total	13.398,3	100,0	16.141,0	100,0	15,9

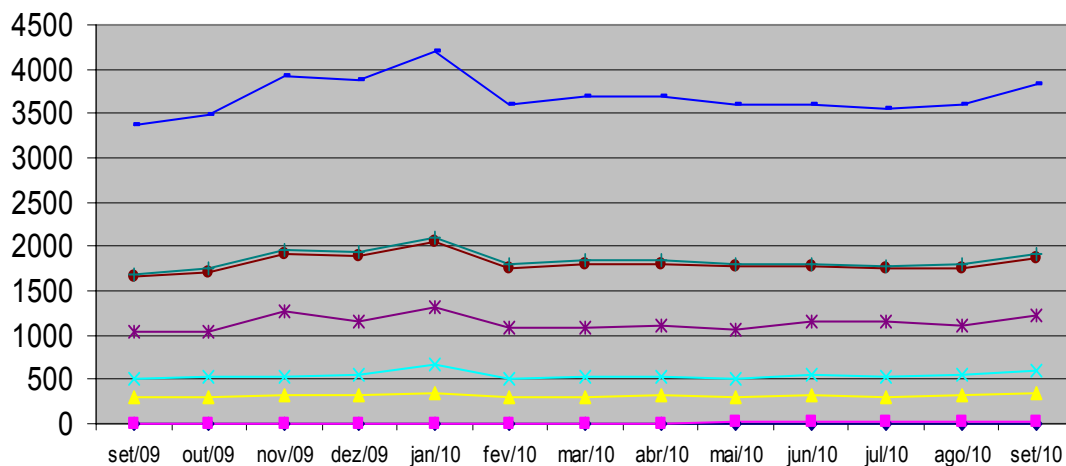
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).

Arrecadação Mensal de ICMS - Estado do Rio de Janeiro

Valores constantes a preços de set -10



—●— agric —■— com. rep. veiculos automotores —▲— com atac —×— com varej —*— ind —●— serv —+— outros —■— total

Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I.C. Quijada, e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br